



A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO COM ADOLESCENTES E COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

WERNER, Rosiléa Clara¹
MALANOWSKI, Lara Carolina²
GASPERIN, Helena Guimarães³

RESUMO: O presente artigo aponta a atuação do Projeto de Extensão enquanto mediador entre a comunidade e a sociedade, possibilitando espaços para discussões e debates, destacando a experiência vivenciada pelo Projeto de Extensão *Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social* da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que, por meio de metodologias ativas, possibilita um espaço seguro e confortável para a troca de experiências, valores, práticas e comportamentos, favorecendo que o adolescente seja o sujeito do próprio conhecimento. Desta-se aqui a importância da extensão, que se expressa como mediadora na formação profissional do assistente social e que favorece o amadurecimento pessoal e profissional, além de ser a ponte entre universidade e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Saúde Escolar; Adolescência.

1 INTRODUÇÃO:

A adolescência é um período em que ocorrem várias transformações, tanto físicas quanto psicológicas, as quais possibilitam novas experiências e tomadas de decisões. Essa transitoriedade da infância para a vida adulta faz com que o adolescente apresente comportamentos e emoções antes desconhecidos pela família e amigos, fazendo com que o adolescente necessite de uma atenção especial para si, para que assim o ajudem a lidar com as situações e problemas que venham a surgir, além de auxiliar no autoconhecimento, na promoção de sua saúde, no esclarecimento de possíveis dúvidas e preconceitos, através de um diálogo construtivo.

A adolescência é considerada como uma fase do desenvolvimento humano de transição entre a infância e a vida adulta, [...] é marcada por transformações biológicas da puberdade e relacionada à maturidade bio-psico-social, [...] sendo uma fase crítica, envolvendo momentos de definições de identidade sexual, profissional, de valores e sujeita a crises [...] A adolescência também está caracterizada por um período de vulnerabilidade física, psicológica e social, com complexas mudanças no processo de desenvolvimento do ser humano. (DAVIM, et all, 2009, p.132)

¹ Doutora em Serviço Social, Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Extensionista pelo Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: recriando a realidade social.

³ Acadêmica do curso de Bacharelado em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Extensionista pelo Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: recriando a realidade social.



Aberastury (1981) contextualiza a construção da identidade do adolescente, em que precisa deixar o mundo infantil e adentrar ao mundo adulto, enfrentando-o. Entende-se que o mundo do adolescente não é isolado e no diálogo com o mundo dos adultos, como os pais, familiares e professores, que os adolescentes constroem sua autoimagem e sua autoestima.

As transformações do corpo, especialmente o aparecimento dos caracteres sexuais, trazem transformações no cotidiano dos adolescentes, a descoberta da sexualidade influencia na formação da identidade, entende-se que a sexualidade é:

[...] uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico. (EGYPTO 2003, p. 15-16)

O projeto de extensão parte do pressuposto que é de extrema importância a existência de um espaço em que o adolescente sinta-se seguro e confortável para debater assuntos pertinentes ao momento vivenciado. Sendo assim, expõe-se neste artigo a importância da extensão universitária, como mediadora entre a comunidade adolescente, incluindo seus familiares e profissionais das escolas, com a universidade, consequentemente interferindo na formação de novos profissionais e futuros pais de adolescentes.

2 PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE E CIDADANIA: RECRIANDO A REALIDADE SOCIAL

O projeto de extensão *Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social* iniciou suas atividades em 2012 com parceira de instituições que demandam ações direcionadas à promoção da saúde de diversos públicos. O projeto é desenvolvido por acadêmicas e professoras do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR que, atualmente, em parceria com o Núcleo Regional de Educação, articulado ao Programa Saúde na Escola e a Secretaria Municipal da Saúde de Ponta Grossa - PR, articulado com a Unidade Básica de Saúde,



desenvolvem atividades com adolescentes do 8º e 9º ano, na faixa etária entre 12 e 16 anos, de um Colégio Estadual do Município de Ponta Grossa/Paraná.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é resultado da integração entre as políticas de Saúde e Educação e foi instituído pelo Decreto nº 6.286 de 2007, contribuindo para a formação integral dos estudantes através de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Visa o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. (BRASIL, 2007)

O PSE é dividido em componentes, sendo eles: Componente I - Avaliação das condições de saúde, que têm como objetivo obter informações sobre o crescimento e o desenvolvimento dos escolares; Componente II - Promoção de saúde e Prevenção de agravos, no qual o projeto está inserido, sendo subdividido em temas, entre eles Alimentação Saudável; Práticas Corporais e Atividade Física nas Escolas; Educação para a Saúde Sexual, Saúde Reprodutiva e Prevenção das DSTs/Aids e de Hepatites Virais; Prevenção ao Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas; Cultura de Paz e Prevenção das Violências; Saúde Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Saúde Mental; Prevenção de Violências e Acidentes. E o Componente III - Formação, para gestores e equipes de Educação e de Saúde que atuam no PSE.

A parceria foi estabelecida com o objetivo de fortalecer o PSE no município de Ponta Grossa - Paraná, uma vez que

[...] a escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e unidade de Saúde é, portanto, uma importante demanda do Programa Saúde na Escola. (BRASIL, 2007)

2.1 A EXTENSÃO E O ESPAÇO DE DIÁLOGO COM ADOLESCENTES

Conforme Regimento Geral da Extensão Universitária, caracteriza-se extensão como uma ligação entre universidade-professor-aluno-sociedade, ou seja, é “um processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e a pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. (MEC, 2001, p.5).

Entende-se a extensão “como uma via de mão dupla, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos como retroalimentação: suas reais necessidades, seus anseios e suas aspirações, aprendendo assim com o saber dessas comunidades.” (CARNEIRO 1985, p.56, apud



SANTOS 2010, p.12). Possibilitando transformações mútuas e troca de conhecimento, principalmente ao se tratar da população adolescente, a qual encontra-se em processo de formação, estando cercado de dúvidas e informações para compartilhar, necessitando de uma atenção especial.

Sendo assim, o Projeto de Extensão *Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social* possibilita, através da atividade coletiva e com uso de metodologias ativas, uma relação de ensino-aprendizagem em que os sujeitos se completam, deixando de lado a relação tradicional entre professor-aluno ou extensionistas-ouvintes, fazendo com que todos participem do mesmo processo com o objetivo da construção e desconstrução de paradigmas referentes à adolescência. Pois,

[...] a educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo - de interdependência e de transdisciplinaridade -, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a conseqüente expansão da consciência individual e coletiva. Portanto, um dos seus méritos está, justamente, na crescente tendência à busca de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação. (MITRE, 2008)

Exemplifica-se o processo educativo e de construção de vínculos por meio da extensão, relatando uma das oficinas realizadas com um grupo de adolescentes. O relato é do encontro com treze adolescentes do Ensino Médio de um Colégio Estadual do Paraná no município de Ponta Grossa, com faixa etária de 14 a 17 anos. O tema do encontro foi autoestima, visto a importância da mesma na adolescência e a demanda dos adolescentes em conversar sobre a autoestima.

A oficina iniciou com a aplicação de um questionário contendo trinta frases que influenciam a autoestima, quinze frases de forma positiva e quinze frases de forma negativa. Esse questionário foi feito com linguagem adequada à faixa etária e com situações que ocorrem ou podem ocorrer no cotidiano dos adolescentes. No questionário, o adolescente deveria marcar o quanto a situação afeta sua autoestima, sendo: nada, pouco, médio ou muito.



Os resultados confirmaram a importância para o adolescente de ter um ponto de confiança, sentimento de segurança para poder falar sobre si mesmo, de seus defeitos e qualidades, visto que muitas vezes sente-se sozinho e com medo de ser ignorado e rejeitado. As oficinas possibilitam um contato direto com os envolvidos, cada um é ouvido e se tem conhecimento da história de cada um, faz com que os participantes sintam-se valorizados, gerando autoconfiança para enfrentar seus problemas. As atividades coletivas, ou seja, em grupo, possibilitam aos adolescentes sentirem-se incluídos, fazendo parte de grupo, e podendo um se ver no outro.

As tabelas 1 e 2 a seguir mostram o resultado da aplicação do questionário com os treze adolescentes. Os números dispostos ao lado das frases representam quantos adolescentes escolheram aquela classificação, dividida em nada, pouco, médio e muito.

TABELA 1 - Frases que afetam negativamente a autoestima dos adolescentes

Questões	Me afeta negativamente			
	nada	pouco	médio	muito
1. Uma briga com seu/sua namorado(a)	3	1	4	5
2. Seu professor criticou seu trabalho em frente a turma toda	6	1	2	4
3. Um grupo de amigos íntimos não o convidou para um passeio	2	5	1	5
4. Seu pai ou sua mãe o chamou de malcriado/ ou que você os envergonha	4	1	4	4
5. Um amigo revelou um segredo que você contou a ele	3	1	0	9
6. Surgiu um boato sobre você	4	1	5	3
7. Seu namorado/sua namorada o/a deixou por causa de outro/outra	2	0	1	10
8. Um grupo de amigos zombou de você por causa de sua roupa ou de seu cabelo	5	1	1	6
9. Seu time de futebol perdeu um jogo importante	3	2	5	3
10. Uma pessoa de quem você gosta recusou um convite para sair com você	5	0	6	2
11. Seu amigo (a) lhe bloqueou nas redes sociais sem explicação	4	3	2	4
12. Você tirou notas baixas nas avaliações da escola	5	3	1	4
13. Sua mãe te comparou com uma prima ou primo	5	3	2	3
14. Uma pessoa te chamou de gorda (o) ou magrela (o) ou espinhenta (o)	1	2	2	6
15. Uma pessoa disse que você não fez bem uma coisa ⁴	4	1	5	1

Fonte: O autor

⁴ Dois não responderam



TABELA 2 - Frases que afetam positivamente a autoestima dos adolescentes

Questões	Me afeta positivamente			
	nada	pouco	médio	muito
1. Algum colega de escola pediu seus conselhos sobre um assunto delicado	0	2	3	8
2. Um pessoa de quem você gosta convidou-o/a para sair	1	2	4	6
3. Seus pais ou familiares dizem que gostam de você	0	1	4	8
5. Você tirou boas notas numa prova difícil	1	1	0	11
6. Uma pessoa aceitou seu convite para sair	1	1	4	7
7. Seu time ganhou um jogo importante	1	5	3	4
8. Seus colegas da escola o/a escolheram como líder	2	5	4	2
9. Você ganhou uma bolsa de estudos	4	0	4	5
10. Seu namorado/sua namorada te mandou uma carta de amor	2	0	6	5
11. Seus amigos elogiaram sua roupa ou penteado.	3	3	5	2
12. Uma pessoa que você gosta te convidou para sair	4	0	6	3
13. Sua professora elogiou seu trabalho na turma	0	1	5	7
14. Seus pais disseram que você é motivo de orgulho na família	1	0	0	11
15. Você recebeu muitas curtidas nas redes sociais	5	4	3	1

Fonte: O autor

Com os resultados, ficou notável o medo da rejeição entre os adolescentes, o qual está intimamente relacionado à baixa autoestima. A rejeição acontece tanto em relação à relacionamentos amorosos, quanto à amigos e família. Na adolescência há necessidade de se sentir aceito em um grupo, quando excluídos ou não aceitos gera angústia e sofrimento. Tendo em vista que:

[...] o indivíduo e a sociedade não existem separadamente, mas sim [...] um é produto do outro. Da mesma forma como nós descobrimos nossa aparência através do nosso reflexo no espelho, aprendemos sobre nossa personalidade olhando a reação dos outros. Se várias pessoas nos rodeiam, acreditamos que somos populares. Se as pessoas riem de nossas piadas, acreditamos que somos divertidos, engraçados. Em outras palavras, a forma como nós vemos a nós mesmos é fortemente influenciada pela maneira como os outros nos veem. (BANDEIRA; HUTZ, 2010, p. 133)

⁵ Um não respondeu



A baixa autoestima relacionada à aparência também mostrou-se um problema comum entre os adolescentes. Há ainda a tendência a se discriminar pessoas que se desviam dos padrões estéticos.

O questionário ilustrou a importância de manter um diálogo aberto e constante com os adolescentes e é justamente nisso que o Projeto de Extensão *Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social* atua, sendo de extrema relevância proporcionar a eles estes espaços permitindo que possam demonstrar quem são e que juntos, através do debate e da partilha de experiências durante a oficina, possam adquirir autonomia, confiança e a auto aceitação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que as atividades de extensão, compreendidas enquanto um estímulo de reflexão e crítica, contribuem para um processo de formação de conhecimento, principalmente a espaços menos prioritários, proporcionando uma formação humana e transformação social.

O projeto de extensão aqui relatado, através de suas atividades, propicia um espaço de debate e aprendizagem à comunidade, visto que oferece uma maior aproximação ao cotidiano dos adolescentes, o que permite ao estudante de Serviço Social identificar diferentes expressões da questão social presentes no cotidiano da prática profissional, além de possibilitar o desenvolvimento dos conceitos teórico-metodológicos através de ações práticas e da consciência crítica, a fim de articular com as necessidades das pessoas/comunidades por eles atendidas. (SILVA, QUIMELLI, 2006, p. 289-290)

A extensão atua então como mediadora da formação profissional do assistente social, pois é um espaço de amadurecimento pessoal e profissional, além de ser um trabalho realizado de via dupla entre a universidade a comunidade e que possibilita à comunidade alcançar o conhecimento produzido dentro da universidade.

A participação de acadêmicos de serviço social em atividades extensionistas com adolescentes possibilita um espaço de vivência que é ir além de repassar informações, mas também aprender a fazer uma leitura da realidade vivenciada pelos adolescentes e contribuir na reconstrução da realidade apresentada. Os assistentes sociais,



[...] por ser tratar de profissionais que estudam a realidade social brasileira e trabalham, em sua maioria, diretamente com a população, assistentes sociais podem ser importantes fontes de informação, inclusive para a imprensa. Em situações de violação de direitos humanos, retratadas diariamente pela mídia, é comum encontrarmos análises de profissionais do direito, da psicologia e de outras categorias. Entretanto, o olhar para a questão social nem sempre é levado em conta. Assistentes sociais, em seu trabalho cotidiano, ficam face a face com os problemas sociais. Por isso, podem analisar situações noticiadas pela imprensa diariamente. (CFESS)

O acadêmico inserido na extensão universitária possui contato direto com a realidade social, tendo a possibilidade de articular sua experiência com os conteúdos teóricos e operacionais, viabilizar o desenvolvimento de habilidades para trabalhar em equipe e fortalecer o compromisso social e ético quando se trata da garantia dos direitos do cidadão.

4 REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL Mauricio. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1981.

AVANCI, Joviana Q. et al . Adaptação transcultural de escala de auto-estima para adolescentes. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 20, n. 3, p. 397-405, 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Jul. 2017.

BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ, Claudio Simon. **As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo. v. 14, n. 1, p. 131-138, jan/jun, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a14>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 dez. 2007.

CFESS. **Acesso à informação: perguntas frequentes**. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

DAVIM, Rejane M. Barbosa; GERMANO, Raimunda Medeiros; MENEZES, Rejane M. Viana; CARLOS, Djailson J. Delgado. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza,



v. 10, n. 2, p. 131-140, abr./jun.2009. disponível em <http://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=324027966015>. Acesso em 07 jul. 2017.

EGYPTO, Antônio Carlos. **Orientação sexual na escola**: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.

MEC. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasil, 2001. Disponível em: <<https://www.proec.ufg.br/up/694/o/PNEX.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2017.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018>. Acesso em 08 Jul. 2017.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa/PR, v. 6, n. 1, p. 10 - 15, 2010. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3731/2622>, acesso em 07 jul.2017.

SILVA, S. P.; QUIMELLI, G. A. S. A extensão universitária como espaço de formação profissional do assistente social e a efetivação dos princípios do projeto ético-político. In: **Revista Emancipação**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, ano 6, n.1, p.279-296, jan./jun., 2006.